USO DE FONTES DE INFORMAÇÃO POR ALUNOS DE ARQUIVOLOGIA

Eliane Bezerra Paiva[1]
Edilene Toscano Galdino dos Santos[2]
Genoveva Batista do Nascimento[3]

RESUMO

Pesquisa exploratória que investiga o uso das fontes de informação utilizadas pelos alunos concluintes do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, do período de 2011 a 2013. A metodologia incluiu uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa documental, que abrangeu a análise das citações dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos. Para a análise dos dados adotou-se uma abordagem quanti-qualitativa. Os resultados da pesquisa apontam para o uso diversificado de fontes de informação, com ênfase na língua portuguesa e cronologia recente. O tipo de fonte de informação mais utilizado foi o livro impresso, seguido de artigo de periódico impresso e online. A legislação também apresentou grande uso, revelando que o curso emprega uma base conceitual baseada em legislação. Também foram utilizadas: teses, dissertações, monografias e dicionários especializados em Arquivologia. Também estavam presentes, mas em menor proporção as tabelas de temporalidade, atas, regimentos, normas técnicas, editais, diagnósticos, apostilas (textos), etc. Diante dos resultados, pode-se concluir que, embora a Internet seja um recurso muito difundido nos dias atuais, os livros impressos constituem a fonte de informação mais utilizada pelos alunos de Arquivologia.

Palavras-chave: Fonte de Informação. Estudo de Uso. Arquivologia. Análise de citações.

USE OF INFORMATION SOURCES BY ARCHIVOLOGY STUDENTS

ABSTRACT

Exploratory research that investigates the use of information sources used by the undergraduate students of the baccalaureate in Archival Sciences of the Federal

[1] Professora Adjunta do Departamento de Ciência da Informação do CCSA/UFPB.
[2] Professora Assistente do Departamento de Ciência da Informação do CCSA/UFPB.
[3] Professora Assistente do Departamento de Ciência da Informação do CCSA/UFPB.

University of Paraíba, from 2011 to 2013. The methodology included a literature and documentary research, which involved the citations' analysis of Course Conclusion Papers elaborated by the undergraduated students. For data analysis, we adopted a quantitative-qualitative approach. The survey results point to the diverse use of information sources, with emphasis on Portuguese and recent chronology. The most commonly used source of information was the printed book, followed by printed and online journal articles. The legislation also had great use, revealing that the baccalaureate employs a conceptual framework based on legislation. Were also used: theses, dissertations, monographs and specialized dictionaries in Archival Sciences. Were also present, but to a lesser extent, the temporality tables, minutes, regulations, technical standards, notices, diagnostics, handouts (textbooks), etc. With the results, we can conclude that, although the Internet is a widespread feature today, the printed books are the source of information most used by Archival Sciences' students.

Keywords: Information source. Use Study. Archivology. Citation analysis.

1 INTRODUÇÃO

A literatura científica especializada evolui a partir da geração de pesquisas que se desenvolvem em determinada área do conhecimento e são responsáveis pelo aparecimento de diversas formas de comunicação científica. Ao mesmo tempo em que comunicam o conhecimento, essas diferentes formas de comunicação científica constituem-se em fontes de informação, ao serem utilizadas pela comunidade científica na construção de novos conhecimentos.

Torna-se, assim, importante, conhecer as fontes de informação utilizadas por cientistas e pesquisadores, pois, estas podem demonstrar as tendências de pesquisa e os rumos de determinada área do conhecimento.

Para Oliveira e Ferreira (2009, p. 70) "a criação de novos conhecimentos está diretamente ligada às fontes de informação". Com isto, consideramos que é uma tarefa imprescindível conhecer as práticas informacionais que norteiam as pesquisas para as monografias dos alunos concluintes do Curso de Arquivologia da UFPB. Assim, justificamos a realização da pesquisa sobre o uso das fontes de informação

por configurar-se em práticas informacionais que correspondem a "ações de recepção, geração e transferência da informação que se desenvolvem através de circuitos comunicacionais"(ARAÚJO, 2001, p.32).

Em sua estruturação, o presente artigo compõe-se dessa introdução, uma breve revisão da literatura sobre fontes de informação, os procedimentos metodológicos, que contemplam a trajetória da pesquisa e o seu ambiente, que é o Curso de Arquivologia da UFPB, os resultados obtidos, interpretados sob uma abordagem quanti-qualitativa e as conclusões alcançadas na pesquisa.

2 FONTES DE INFORMAÇÃO

No âmbito da Ciência da Informação, os estudos sobre fontes se inserem na área da organização da informação. Nesses estudos, predomina, tradicionalmente, o paradigma positivista e sob esse enfoque todos os documentos gerados pelo sistema de comunicação científica são considerados fontes de informação.

A história das fontes de informação se mescla com a história dos livros, das bibliografias iniciando-se na Antiguidade, quando foram realizados os primeiros registros do conhecimento e se estende até os dias atuais, incluindo listas de manuscritos (consideradas ancestrais da bibliografia), autobibliografias, além de repertórios impressos até as bibliografias especializadas e as publicações eletrônicas.

Percebemos, então, que o conceito de fonte de informação é amplo e remete a inúmeros tipos de recursos informacionais. Conforme Cunha (2001, p. viii), o conceito de fonte de informação [...] “pode abranger manuscritos e publicações impressas, além de objetos, como amostras minerais, obras de arte ou peças museológicas” [...].

No que se refere às formas de classificações das fontes estas variam conforme os objetivos propostos. Mueller (2003) relata que as fontes produzidas, ao longo do processo de pesquisa, podem ser classificadas como primárias, secundárias e

terciárias. As fontes primárias compreendem aquelas produzidas com a interferência direta do autor da pesquisa e incluem relatórios técnicos, teses e dissertações, patentes, normas técnicas, trabalhos apresentados em eventos científicos, como congressos, conferências, simpósios, etc., e artigos científicos. As fontes secundárias surgem para facilitar o uso do conhecimento disperso nas fontes primárias. Tais fontes apresentam a informação filtrada e organizada. Correspondem aos dicionários, enciclopédias, manuais, tabelas, revisões de literatura, tratados, certas monografias, anuários, livros-texto, entre outras. As fontes terciárias destinam-se a guiar os usuários para as fontes primárias e secundárias e incluem as bibliografias, os serviços de indexação e de resumo, os guias de literatura, os catálogos coletivos, os diretórios, etc.

Entretanto, como toda classificação é arbitrária, existem autores que distinguem apenas fontes primárias e secundárias. As primárias correspondem à literatura propriamente dita, e as secundárias, aos serviços bibliográficos.

Na década de 1980, estudos desenvolvidos no contexto das empresas e organizações, contribuíram para o estabelecimento de novos critérios para a classificação das fontes de informação em: fontes externas ou internas à organização, documentais e informais. As fontes documentais compreendem documentos de várias naturezas, como livros, periódicos, filmes, etc.; e as fontes informais emanam de contatos informais, conversas, depoimentos, entrevistas, entre outras.

A partir da explosão da informação e da emergência do controle bibliográfico especializado originou-se outra forma de classificação das fontes. Surge então outra classificação: as fontes de informação gerais e as fontes especializadas. As fontes gerais correspondem a obras que incluem diversos assuntos, enquanto as fontes especializadas abrangem áreas de assuntos específicas (CAMPELLO; MAGALHÃES, 1997).

As fontes de informação especializadas tiveram origem a partir do surgimento dos grandes serviços bibliográficos, no final do século XIX e início do século XX, e abrangiam grandes áreas de assunto, como Química, Engenharia,

Zoologia e Medicina. Na atualidade, esses serviços constituem empreendimentos comerciais, que atendem a uma clientela específica, e apresentam serviços sob medida (CAMPELLO; MAGALHÃES, 1997).

A emergência da Internet possibilitou o aparecimento de inúmeras fontes de informação que constituem produtos elaborados sob medida para atender a necessidades específicas de usuários dos diversos segmentos sociais.

3 A PESQUISA

No que se refere à sua tipologia, a pesquisa foi de cunho exploratório uma vez que não tínhamos conhecimento sobre o uso de fontes de informações pelos alunos de Arquivologia da UFPB. Conforme Richardson (2009, p.66), esse tipo de pesquisa ocorre "quando não se tem informação sobre determinado tema e se deseja conhecer o fenômeno".

Inicialmente, realizamos uma pesquisa bibliográfica, considerada por Marconi e Lakatos (2007, p. 43), "um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e constitui-se no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais". Essa pesquisa constou de um levantamento bibliográfico sobre usuários e fontes de informação, para compor o aporte teórico do estudo.

Também realizamos uma pesquisa documental. Segundo Santos (2000), este tipo de pesquisa realiza-se em fontes de diversas naturezas, escritas ou não, como: tabelas estatísticas, cartas, pareceres, fotografias, atas, relatórios, notas, diários, projetos de lei, ofícios, discursos, mapas, testamentos, inventários, certidões, correspondência pessoal ou comercial, documentos informativos arquivados em repartições, pinturas, esculturas, desenhos, etc.

A pesquisa documental correspondeu ao levantamento dos TCCs dos concluintes do Curso de Graduação em Arquivologia da UFPB do período compreendido de 2011 a 2013 que depositaram cópias dos seus trabalhos na

Coordenação do referido Curso. O universo da pesquisa correspondeu aos 12 TCCs depositados no referido período.

Ao encerrarem o Curso de Graduação em Arquivologia na UFPB os concluintes optam por fazerem em seu TCC, um artigo científico, um projeto de pesquisa ou de intervenção em arquivos ou uma monografia. Até a data do início da pesquisa, foram depositados 12 TCCs, em formato de CD-ROM e/ou impressos, os quais constituíram o universo da pesquisa.

A partir da leitura dos trabalhos, realizamos um estudo bibliométrico dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos alunos do Curso de Arquivologia da UFPB. "A bibliometria é um método quantitativo de investigação da ciência, sendo a análise de citações uma de suas ferramentas" (CENDÓN *et al*, 2009, p. 139).

Dentre os motivos que justificam a inserção dos estudos bibliométricos na Ciência da Informação, Job e Alvarenga (2008) ressaltam que esta ciência constitui "um campo onde se organizam e disponibilizam dados que contribuem para se aprofundar o conhecimento da comunicação científica entre os autores/pesquisadores" (JOB; ALVARENGA, 2008, p.154).

Por meio do cômputo e da análise das citações elencadas nos Trabalhos de Conclusão do Curso dos alunos de Arquivologia identificamos as fontes de informação utilizadas pelos concluintes, caracterizamos e mapeamos o uso dessas fontes. A coleta de dados ocorreu no mês de abril de 2014.

Para analisar as fontes de informação utilizadas pelos concluintes de Arquivologia, optamos por uma abordagem quanti-qualitativa, por entendermos que

> a integração das abordagens quantitativa e qualitativa permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico ou de alguma situação particular (GOLDENBERG, 2004, p. 62).

Os procedimentos de análise incluíram a criação de categorias sob a ótica da

Análise de Conteúdo de Bardin (2010). Elegemos as seguintes categorias de análise: tipologia, cronologia, idiomas e autoria e co-autoria das fontes de informação. Optamos por apresentar os dados coletados através de tabelas, visando melhor compreensão dos resultados obtidos na pesquisa.

4 O CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB

Antes de adentrar na análise das fontes de informação utilizadas pelos concluintes, torna-se necessário fazer um breve histórico do Curso de Arquivologia da UFPB.

Tendo como premissa a formação do profissional arquivista, regulamentado pela lei de nº 6.546/1978, o Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, nasce a partir do Programa de Expansão das Universidades Federais – REUNI, lançado pelo Governo Federal no ano de 2007. Assim, o curso de Arquivologia foi criado na modalidade de Bacharelado, sendo este vinculado ao Departamento de Ciência da Informação – DCI da UFPB, através da Resolução 42/2008.

O curso é constituído por 184 créditos, integralizado uma carga horária de 2.760 horas-aula, oferecido no turno noturno, tendo duração mínima de 5 e máximo de 8 anos para a formação profissional.

A primeira turma do curso de Arquivologia teve entrada no segundo semestre do ano de 2008. A aula foi celebrada pelo professor Armando Malheiros, a convite do Departamento de Ciência da Informação da UFPB, sendo proferida no dia 29 de novembro de 2008. Os primeiros graduados da turma pioneira formaram-se no ano de 2013, embora alguns alunos tenham antecipado seus TCCs por motivo de abreviação do curso.

O curso surge como o intuito de formar profissionais para atuarem nos arquivos, nas mais diversas atividades, sendo a mais destacada a gestão de

documentos. Conforme consta do Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquivologia da UFPB (UNIVERSIDADE..., 2008, p. 9), esta atividade visa:

> [...] garantir que a informação esteja disponível quando e onde seja necessária a organização e aos cidadãos; assegurar a eliminação [de documentos] que não tenham valor administrativo fiscal e legal; assegurar o uso adequado do gerenciamento eletrônico da informação; contribuir para o acesso e preservação dos documentos de caráter permanente.

Portanto, para que estes objetivos possam se fundamentar o curso em pauta contempla em sua matriz curricular,

> [...] conteúdos básicos profissionais e complementares a fim de formar uma estrutura programática que permita ao aluno uma formação que lhe dê condições de fazer opções diferenciadas para mundo do trabalho. (FREIRE; SILVA, 2013, p. 36)

Contudo, a criação do Curso de Arquivologia da UFPB, mostra em sua estrutura curricular componentes que se conectam, se interligam, no intuito de apresentar aos acadêmicos contextos e características de cunho social, através da vivência e das práticas arquivísticas atuais, tendo como premissa a qualificação do profissional arquivista.

5 USO DE FONTES DE INFORMAÇÃO PELOS ALUNOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB

A partir da análise dos trabalhos que foram depositados na Coordenação do Curso de Arquivologia, realizamos um levantamento dos títulos dos TCC e seus respectivos autores, conforme consta do Quadro1, a seguir:

Quadro 1: Relação dos Concluintes e seus respectivos TCC

	CONCLUINTE	TÍTULO DO TCC	Natureza
1	NASCIMENTO, M.S.	Os profissionais de arquivo de instituição federal de ensino superior: uma análise do perfil dos arquivistas e técnicos de arquivo atuantes na UFPB Campus I- João Pessoa.	Monografia
2	RODRIGUES, S.F.	Arquivo privado condominial: análise a partir da aplicação prática de um plano de gestão documental no Residencial Parque dos Ipês-PB.	Monografia
3	SANTOS, J.L.	A segurança da informação em acervos arquivísticos: estudo de caso no Arquivo Geral da Pró-Reitoria Administrativa da Universidade Federal da Paraíba.	Monografia
4	SIQUEIRA NETO, W.	Legislação arquivística: um estudo sobre as fontes do direito arquivístico.	Monografia
5	SOUZA, V.A.A.	Arion Farias: retrato de um acervo privado pessoal.	Monografia
6	TAVARES, D.W.S.	A miopia do olhar: representações sociais dos alunos de Arquivologia e Biblioteconomia da UFPB a respeito do Curso de Arquivologia e da profissão arquivística.	Monografia
7	ARAÚJO, R.M.G.	A gestão da informação arquivística em ambientes públicos e sua adaptação à Lei 12.527/2011: um olhar sobre os arquivos das atividades meios e fins dos hospitais públicos municipais de João Pessoa.	Projeto
8	OLIVEIRA, J.T.R.	Gestão documental: proposta de implantação na Secretaria de Administração do Ministério da Fazenda na Paraíba/SAMF-PB.	Projeto
9	BANDEIRA, P.M.	O caso da editoração da PBCIB: um olhar do arquivista sobre a editoração científica.	Artigo
10	LEITE, J.R.	Práticas arquivísticas como estratégias de organização de prontuários pertencentes à Unidade de Saúde da Família Água Fria da cidade de João Pessoa.	Artigo
11	MEDEIROS, S.R.S.D.	Instituições arquivísticas: propostas de ações educativas na Fundação Casa de José Américo e no Arquivo Afonso Pereira na cidade de João Pessoa- PB	Artigo
12	SOUSA, D.E.L.	A cosmologia das águias: entre átomos e *bits*.	Artigo

Fonte: Dados da pesquisa

A análise do Quadro 1, revela que a maioria dos concluintes de Arquivologia optou por realizar uma monografia como trabalho de conclusão de curso. Isso indica que, mesmo tendo outras opções, a monografia ainda é o trabalho de conclusão de curso que mais representa o encerramento da jornada de um curso superior. O artigo ficou em segundo lugar, revelando que a opção pelo artigo se dá pela rapidez, visto que sua estrutura em extensão é menor que a monografia. Observamos que isto ocorreu pelo fato de a alguns alunos terem abreviado o curso, sobretudo, devido à exiguidade do tempo disponível ao aluno para conclusão das tarefas peculiares a esse momento acadêmico. Os trabalhos em forma de projeto podem revelar uma atuação no campo de trabalho, em que há um aproveitamento da experiência em instituições que já se constituem ambiente de prática do concluinte.

No que se refere aos temas tratados nos TCCs, estes foram muito variados, dentre quais podemos destacar: Perfil do profissional arquivista; Gestão documental em arquivo privado; Segurança da informação em acervos; Fontes do direito arquivístico; Arquivo privado pessoal; Perspectiva dos alunos sobre o curso de Arquivologia; Lei de Acesso à Informação; Gestão de documentos em arquivo público; Editoração científica; Práticas arquivísticas; Educação patrimonial e Tecnologia da informação.

5.1 Fontes de informação utilizadas pelos concluintes

A análise das citações apresentadas nos TCCs revelou uma tipologia diversificada de fontes de informação utilizadas pelos concluintes do Curso de Arquivologia da UFPB. A Tabela 1, a seguir, apresenta os diversos tipos de fontes de informação e os respectivos percentuais correspondentes.

Tabela 1: Tipologia das fontes de informação utilizadas

TIPO DE FONTE	NÚMERO	PERCENTUAL
Livros	147	43,5%
Artigos de periódicos	49	14,5%
Leis e decretos	42	12,4%
Internet	42	12,4%
Anais de eventos	20	6,0%
Dissertações	10	3,0%
Dicionários	7	2,0%
Monografias	5	1,5%
Teses	3	0,9%
Outros	13	3,8%
TOTAL	338	100%

Fonte: Dados da pesquisa 2014

Os dados apresentados na Tabela 1 demonstram que, embora estejamos em uma Sociedade da Informação em grande parte devido à facilidade de acesso à informação por meio eletrônico, a fonte de informação mais citada pelos alunos correspondeu aos livros (43,5%). Observamos na pesquisa que a maioria desses livros está em formato impresso, ou seja, a opção dos alunos ainda se concentra em uma fonte de informação formal e, também, pode ser considerada um ponto tradicional na busca por informação. Concebemos que o livro, em sua materialidade, ainda é um diferencial para aqueles que convivem com a cultura do impresso. O livro é

> um objeto possuidor de algo que ultrapassa seus escritos; algo que pode ser identificado ora pelos sentidos que lhes são atribuídos ora pelas representações de uma prática leitora, própria de um tempo, ou mesmo pelos *misteriosos cântaros* que ali repousam (GOULART, 2014, p.6. Grifos da autora)

O artigo de periódico foi citado por 14,5% dos alunos, sendo esta uma fonte de informação primária, de acesso fácil devido ao advento do periódico eletrônico.

Sendo um curso que se utiliza em sua prática profissional de uma estrutura legal, as fontes de legislação foram contempladas com 12,4% de uso para a

construção dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Com o mesmo percentual de legislação, o uso das fontes identificadas como sendo de Internet correspondeu a 12,4%, atingindo ambos os tipos de fontes o terceiro lugar de uso pelos alunos do Curso de Arquivologia.

Os anais de eventos (congressos, seminários, simpósios, etc) alcançaram o percentual de 6%, revelando o uso da literatura cinzenta, e a credibilidade que a mesma apresenta para compor um trabalho com uma metodologia científica.

Percentuais menores alcançaram as teses (0,9%), dissertações (3,0%) e monografias (1,5%). Inferimos que estes resultados tenham ocorrido devido ao Curso de Arquivologia ser novo e ainda haver carência dessas fontes (dissertações e teses). Contudo, vale ressaltar a existência e disponibilidade na Internet da Base de Dados de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia (IBICT). Supomos que o que pode ocorrer é o desconhecimento, por parte dos concluintes, da disponibilidade desse importante tipo de fonte de informação para o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos.

Ainda que pareça uma margem percentual baixa de uso, os dicionários representam 2% das fontes citadas pelos concluintes. A interpretação desse dado quantitativo é que há um uso significativo dessa fonte de informação, pois há uma busca pelos significados dos termos técnicos da área de Arquivologia que ajudam a esclarecer o conteúdo que foi desenvolvido nos estudos.

Outras tipologias de fontes de informação aprecem com um percentual de 3,8%. Este dado mostra que há um uso de fontes primárias como: atas, regimento, editais e diagnósticos. Mas também foram citados: tabela de temporalidade, apostila (texto) e normas técnicas.

5.2 Autoria e co-autoria

A partir dos dados coletados na pesquisa elencamos os autores mais citados nos Trabalhos de Conclusão de Curso dos alunos do Curso de Arquivologia. A Tabela 2 apresenta, a seguir, os autores por ordem dos mais citados:

Tabela 2: Elite de autores

AUTOR	NÚMERO	PORCENTAGEM
BELLOTTO, H.L.	7	2,0%
PAES, M.L.	6	1,7%
LOPES, L.C.	4	1,2%
ROUSSEAU, J.; COUTURE, C.	4	1,2%
SCHELENBERG, T.R.	4	1,2%
ARQUIVO NACIONAL	3	0,9%
DUARTE, Z.	3	0,9%
GIL, A.C.	3	0,9%
CONARQ	2	0,6%
JARDIM, J.M.	2	0,6%
LE GOFF,	2	0,6%
MARQUES, A.A.C.	2	0,6%
SÁ-SILVA, J.R.; ALMEIDA,C.D.;GUINDANI, J.F.	2	0,6%
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	2	0,6%
DEMAIS AUTORES (1= 0,29%)	292	86,4%
TOTAL	338	100%

Fonte: Dados da pesquisa 2014

Conforme dados apresentados na Tabela 2, dentre as 338 citações apresentadas nos TCCs dos alunos de Arquivologia, 292 autores foram citados apenas uma vez, o que correspondeu a 0,2% das citações.

A pesquisa apontou Heloísa Liberalli Bellotto como autora mais citada (sete vezes), correspondendo a 2,0% das citações apresentadas nos trabalhos pesquisados. A autora aborda temáticas sobre linguagens documentárias e questões inerentes à gestão de arquivos permanentes, assim, é bastante utilizada uma vez que as temáticas de pesquisa dos alunos de Arquivologia estão direcionadas em sua

maioria, para aplicação das práticas arquivísticas, especificamente a gestão dos documentos arquivísticos.

Em segundo lugar, apareceu Marilena Leite Paes, citada seis vezes (1,7%). A referida autora aborda questões sobre a Arquivologia, enfocando a teoria e a prática arquivística através de uma linguagem concisa e fácil de ser compreendida.

Já os autores Luiz Carlos Lopes, Jean-Yves Rousseau e Carol Couture, Theodore R. Schellenberg, citados quatros vezes cada (1,2%), tratam em suas obras sobre assuntos da moderna arquivística administrativa, discorrem sobre a importância da avaliação dos documentos, bem como, a importância de se constituir uma arquivística integrada, respectivamente.

O Arquivo Nacional e a autora Zeny Duarte, foram citados três vezes (0,9%). Inferimos que essa ocorrência deve-se ao fato do Arquivo Nacional trazer em seu dicionário de descrição arquivística termos e conceitos utilizados na área, o que facilita o entendimento do pesquisador, por se tratar de uma fonte específica e a autora Zeny Duarte foi citada em trabalhos cujas temáticas são direcionadas à preservação de acervos documentais, bem como, arquivos de família e pessoal.

Os autores citados duas vezes (0,6%), são fontes tidas como complementares por tratarem de assuntos específicos da arquivística, a exemplo do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), que propõe diretrizes para os arquivos e o autor José Maria Jardim, que elenca em seus estudos e publicações temáticas focadas na gestão e políticas de arquivos e interdisciplinares como Jacques Le Goff, Jackson Ronie Sá-Silva, Cristovão Domingos de Almeida e Joel Felipe Guindani, que tratam sobre pesquisa documental.

Os resultados da pesquisa apontam a inexistência de uma elite de autores,ou seja, de um grupo de autores fortemente citado, visto que um percentual significativo (86,4%) foi citado somente uma vez.

A ausência dessa elite pode revelar a dispersão do conhecimento produzido, talvez em razão da Arquivologia tratar-se de uma ciência ainda recente, que está em busca de sua legitimidade acadêmica.

Áreas do conhecimento consolidadas, como Medicina, Química, Física, dentre outras, possui sua elite de autores que representa os principais teóricos daquele campo do saber.

Reconhecidamente, "o capital científico possui sua lei própria de acumulação, sendo normalmente adquirido pela produção científica reconhecida para o progresso da ciência e legitimada como importante para os agentes científicos" (CAFÉ *et al.*, 2011, p. 21). A elite é reconhecida numa área do conhecimento não apenas pela quantidade de suas publicações científicas, mas, sobretudo, por suas ligações a grupos de pesquisas e instituições de ensino.

5.3 Cronologia das fontes de informação

Conforme as datas em que foram publicadas as fontes de informação, utilizadas pelos concluintes do Curso de Arquivologia da UFPB, estão distribuídas na Tabela 3, a seguir:

Tabela 3: Cronologia das fontes de informação

PERÍODO	NÚMERO	PERCENTUAL
1920-1929	1	0,3%
1930-1939	2	0,6%
1940-1949	3	0,9%
1950-1959	0	0%
1960-1969	4	1,2%
1970-1979	9	2,7%
1980-1989	13	3,8%
1990-1999	67	19,8%
2000-2009	168	49,7%
2010-	71	21,0%
TOTAL	338	100%

Fonte: Dados da pesquisa 2014

A Tabela 3 apresenta a cronologia das fontes de informação usadas pelos alunos de Arquivologia. No que se refere às datas de publicação das fontes de informação, a maioria dos concluintes utilizou o maior número de fontes de informação referentes ao período de 2000 a 2009 (49,7%) e ao período de 2010 à atualidade (21,0%).

Estes dados demonstram a preocupação dos alunos em utilizarem literatura recente. Percebemos que as fontes citadas pelos alunos referentes aos períodos mais antigos (1920-1929, 1930-1939 e 1940-1949) atingiram percentuais menores de citação (0,3%, 0,6% e 0,9%, respectivamente) e constituem-se em fontes legislativas, tais como Leis e Decretos. Também constatamos que não ocorreu nenhuma citação referente ao período de 1950-1959.

5.4 Idiomas da fontes de informação

No que refere aos idiomas utilizados pelos alunos do Curso de Arquivologia na composição de seus TCCs, os resultados da pesquisa são apresentados na Tabela 4, a seguir:

Tabela 4. Idiomas das fontes consultadas

IDIOMA	QUANTIDADE	PORCENTAGEM
Português	331	97,9
Inglês	4	1,2
Francês	2	0,6
Espanhol	1	0,3
Total	338	100

Fonte: Dados da pesquisa 2014

A pesquisa identificou que a maioria dos concluintes usa como idioma a língua vernácula, em seguida está a língua inglesa com um insignificante 1,18%. O francês e o espanhol têm um uso quase nulo (0,6% e 0,3%, respectivamente).

Inferimos que os alunos ainda não dominam as línguas estrangeiras.Fica evidente a barreira linguística, visto que é fato pela experiência em sala de aula que os alunos não são versados em idiomas, embora, haja o esforço atual de uma ação governamental com o "inglês sem fronteiras" em dotar o aluno brasileiro de uma segunda língua, neste caso específico a língua inglesa (BRASIL, 2013). Este problema não se reflete apenas em TCCs, mas segue adiante com a produção científica brasileira tendo pouca abrangência internacional, porque é publicada, em sua maioria, em língua portuguesa enquanto o idioma preferido na comunicação científica mundial é o inglês (PACKER, 2011).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida para investigar as fontes de informação utilizadas pelos alunos concluintes do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba demonstrou que estes utilizaram uma grande variedade de fontes de informação na construção dos seus TCCs. Certamente, que essa variedade de fontes utilizadas ocorreu em consequência da diversidade de temas abordados nos trabalhos dos alunos.

Embora a maioria das fontes de informação utilizadas pelos alunos de Arquivologia pertença ao século XXI, em que há predominância da Internet para o acesso e uso da informação, o livro impresso ainda detêm um grande prestígio por parte desses alunos, demonstrando que essa fonte de informação é a mais utilizada para uma nova geração de informação científica.

As fontes utilizadas, em sua maioria, são recentes do que inferimos a preocupação dos concluintes em empregar literatura atualizada. No que concerne aos idiomas das fontes, a maioria é em língua portuguesa. Entendemos que isso se deve ao fato deste idioma ser a língua pátria. Quanto aos autores mais citados, estes

são os mais indicados em sala de aula no Curso de Arquivologia da UFPB, apontando de certa forma que serão os mais utilizados pelos alunos em suas pesquisas, visto que, estes autores são os mais explorados e referenciados no contexto acadêmico arquivístico.

Os resultados alcançados na pesquisa corroboram o que afirmam Cendón *et al* (2009, p.139) ao relatar que "os estudos de citações permitem análises aprofundadas do processo de comunicação científica", pois o estudo realizado a partir dos TCCs dos alunos de Arquivologia possibilitou identificar as características das fontes de informação. Além disso, a pesquisa ratificou que a análise de citações constitui uma ferramenta importante para a avaliação do uso de fontes de informação.

No Brasil, a Arquivologia ainda é uma área com publicações específicas incipientes, ocasionando falta de materiais no levantamento das fontes. Desta forma, é fundamental as pesquisas que remetam a esta e outras temáticas relacionadas ao contexto arquivístico, pois, são primordiais para o embasamento da literatura dos que dela fazem uso.

Ademais, a relevância do que foi pesquisado sobre o uso das fontes de informação utilizadas pelos alunos concluintes do Curso de Arquivologia da UFPB, descortina a necessidade de produção de materiais para estudos diversificados, desenvolvendo a prática científica da área em tela, a Arquivologia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Informação, sociedade e cidadania: práticas informacionais de organizações não-goverrnamentais - ONGs brasileiras. **Informação & Informação**, Londrina, v.6, n. 1, p. 31-54, jan./jun. 2001.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010

BRASIL. Ministério da Educação. **Estudante de universidade pública terá programa de aprimoramento de idioma**. 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br> . Acesso em: 15 abr. 2014.

CAFÉ, Anderson *et al*. A elite acadêmica da Sociologia no Brasil e sua produção científica**. Informação & Informação**, Londrina, v. 16, n. 3, p. 19-39, jan./jun. 2011.

CAMPELLO, Bernadete Santos; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. **Introdução ao controle bibliográfico**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1997.

CENDÓN, Beatriz Valadares et al. Uso dos periódicos do Portal CAPES pelos Programas de Pós-graduação da Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP- no período de 2000 a 2005. **TransInformação**, Campinas, v.21, n.2, p.133-149, maio/ago. 2009.

CUNHA, Murilo Bastos da**. Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2001.

FREIRE, Isa Maria. ; SILVA, Julianne Teixeira. A mandala das virtudes da Arquivologia: relato de pesquisa. **Archeion Online**, João Pessoa, v.1, n.1, p. 33-44, jul./dez. 2013.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8.ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. Entre a materialidade do livro e a interatividade do leitor: práticas de leitura. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.12, n. 2, p.5-19, maio/ago. 2014.

JOB, Ivone; ALVARENGA, Lídia. Citações presentes em teses e perfis de pesquisadores: fontes de indícios para se estudar a área da educação física. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n.3, p. 151-166, set./dez. 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2007.

MUELLER, Suzana Pinheiro machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003, p. 21-34.

OLIVEIRA, Ely Francina T. de; FERREIRA, Karen Eloise. Fontes de informação on line em arquivologia: uma avaliação métrica. **Biblos**, Rio Grande, v. 23, n.2, p. 69-76, 2009.

PACKER, Abel L. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. **Revista USP**, São Paulo, n. 89, p. 26-61, mar/maio 2011.

RICHARDSON, Roberto Jarry *et al*. **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. 3.ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica**: a construção do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. CCSA. DCI. Processo nº. 12030035/2008. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquivologia.** João Pessoa: [s.n.], 2008.